



GT18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas – Pôster 124

## TRAJETÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO MÉDIO DO RIO DE JANEIRO

Marcelo André de Souza - UFF

### Resumo

Esta pesquisa visa refletir sobre as questões que envolvem, na atualidade, os grupos de jovens e adultos que estudam em escolas da rede estadual de ensino médio noturno da Educação de Jovens e Adultos do município do Rio de Janeiro. Pretende-se, aprofundar o conhecimento acerca das relações existentes entre diversidade, desigualdades sociais e educação, considerando aspectos relativos à trajetória escolar, à geração e ao território, como fatores que se inter-relacionam na vida e no percurso escolar desses sujeitos. Serão utilizadas as informações contidas no banco de dados de pesquisa interinstitucional realizada no Rio de Janeiro que visa conhecer os perfis dos alunos, ressaltando a questão geracional e as suas trajetórias escolares.

**Palavras-chave:** EJA do ensino médio; trajetórias escolares; geração; território

### INTRODUÇÃO

Este pôster visa apresentar questões preliminares da pesquisa de mestrado em curso, cujo tema de estudo centra-se na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio (EM), refletindo sobre as relações existentes entre diversidade, desigualdades sociais e educação. A pesquisa, cujo foco recai nas trajetórias de escolarização e nos aspectos geracionais, visa compreender quem são os jovens e adultos matriculados em escolas noturnas da rede estadual, situadas na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

De acordo com os marcos legais que regulamentam o sistema nacional de ensino no Brasil, a EJA é uma modalidade de ensino da educação básica (Artigos 37 e 38 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/1996), destinada àqueles que não tiveram acesso na idade própria ou que não a concluíram, na etapa do ensino fundamental ou do ensino médio. Ao atender a um grupo específico da educação básica, a EJA possui características, metodologias e funções próprias para atender ao perfil desses discentes.

Ao possibilitar uma outra forma de acesso ao sistema de ensino ela diversifica o perfil dos seus alunos, sobretudo no EM que, em linhas gerais, é considerado pelas classes médias como um processo educacional de transição para o ensino superior e,

preconceituosamente evidenciado por muitos conservadores como não essencial a todos os cidadãos das classes populares, sendo compreendido apenas como uma etapa final da educação básica.

Assim, diante da importância da EJA/EM para a inclusão desta população no sistema de ensino, alguns avanços são sinalizados. Segundo dados do INEP (2013), temos 1.324.878 alunos matriculados na EJA/EM, distribuídos entre EJA presencial, semipresencial e integrada à educação profissional. Correspondendo 35,1% das matrículas de toda a EJA no Brasil.

A discussão que envolve a EJA/EM hoje deve levar em consideração as diversidades-dos sujeitos, na medida em que são compreendidas com uma “construção histórica, cultural, social e econômica das diferenças” (JULIÃO, 2011, p.08). Cabe então, o estudo das regularidades e das diferenças desses estudantes entre si, e também, em relação aos demais alunos no que diz respeito ao sexo, à cor, à condição social e de moradia.

Outros aspectos devem ser acrescentados à reflexão sobre a diversidade dos sujeitos na EJA. O primeiro consiste nas diferenças entre as trajetórias escolares, ou seja, o percurso realizado durante a sua vida estudantil. O segundo, está diretamente relacionado as suas gerações na situação de jovens ou adultos. O terceiro refere-se ao território, compreendido aqui como espaço, isto é, área física delimitada pelo poder político-administrativo (país, estado, município, região administrativa, bairro, etc), ou com base nas territorialidades existentes, levando em conta o tipo de interação/relação entre o ser humano (ou grupo) e o espaço.

Dessa forma, ao considerar o território como variável de análise, esse estudo tem como questão central compreender como se caracteriza essa população de alunos matriculados EJA/EM noturno do estado do Rio de Janeiro, nas diversas configurações territoriais existentes. A hipótese a ser testada parte do pressuposto que os alunos matriculados nessa modalidade de ensino apresentam regularidades de diversas naturezas que podem variar de acordo com o território.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa será desenvolvida em três etapas: 1) levantamento de informações dos marcos legais e dos trabalhos acadêmicos sobre EJA/EM; 2) coleta de dados estatísticos relativos à constituição territorial, populacional e educacional da área geográfica em foco (zona norte do município do Rio de Janeiro); e 3) análise dos perfis geracionais e territorial desses alunos, a partir dos dados da pesquisa interinstitucional “*Jovens fora de série: trajetórias truncadas de estudantes do ensino*

*médio na cidade do Rio de Janeiro*”, principalmente refletindo sobre as suas trajetórias escolares.

## **DELINEANDO O CENÁRIO TEMÁTICO**

No Brasil, a problematização da EJA/EM foi desencadeada nos anos 1980, quando segmentos da sociedade civil organizada e principalmente dos organismos internacionais intensificam a sua atuação no cenário nacional, influenciando as políticas governamentais de âmbito social (SHIROMA *et al.*, 2007).

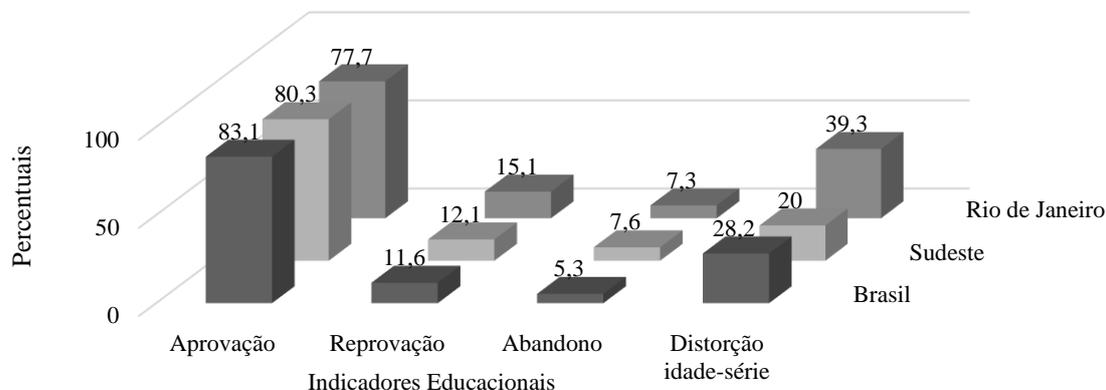
Foram aprovados vários instrumentos legais que fundamentam e institucionalizam o campo da educação, principalmente a educação básica e a educação de jovens e adultos, destacando-se, a Constituição Federal de 1988 nos seus artigos 205, da Seção I do capítulo III e 208, capítulos I, II e VI, assim como na Lei de Diretrizes Nacionais da Educação (LDB nº 9394/96), dos artigos 35 ao 38.

Associada a essas conquistas legais, houve uma expansão da escolarização dos brasileiros, principalmente daqueles matriculados nos sistemas públicos de EM e EJA. Este aumento não foi uma conquista particular do Brasil, mas está relacionado a um contexto de massificação dos sistemas de ensino implementados na América Latina que teve como base comum concepções semelhantes. Uma delas consiste na contenção do investimento *per capita*, sobretudo no que diz respeito aos recursos humanos, infraestrutura física e equipamento didático (FANFANI, 2000).

Mesmo nessa conjuntura caracterizada por alguns estudiosos como “expansão degradada da escola” (CARRANO, 2011, p.04), houve avanços importantes nos processos de escolarização no país, em especial no EM. Um exemplo é o argumento usado por Peregrino (2014) ao ressaltar que mesmo as políticas de limitada eficácia qualitativa em relação à correção de fluxo, vêm conseguindo diminuir desigualdades de décadas passadas, ainda que esses dados não meçam e nem analisem desigualdades de desempenhos entre regiões e estados.

Essa situação não foi diferente no estado do Rio de Janeiro, haja vista a expansão e a implementação da escolarização, principalmente com os resultados obtidos a partir dos programas de correção de fluxo. Entretanto, ao comparar estes indicadores educacionais, percebe-se que a educação do segundo estado mais rico da nação está entre os que possuem os piores índices, conforme o gráfico seguinte.

Gráfico 01: Indicadores educacionais no Brasil, região Sudeste e estado do Rio de Janeiro (2013)



Fonte: INEP

Acresce ainda que este estado ainda possui uma população de 472.000 analfabetos com mais de 25 anos e 48,3% das pessoas com mais de 18 anos que ainda não concluíram o EM. (CEPERJ/2015). Esses dados revelam que apesar da expansão ocorrida, ainda existem segmentos habitando as “‘franjas’ do sistema escolar” (PEREGRINO, 2014, p.18), seja por não estarem inseridos no sistema de ensino ou por estarem em tempo ampliado devido a sua trajetória escolar, o que cria um agrupamento de alunos a serem assistidos pela EJA, sobretudo no EM.

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) 139.235 alunos estavam matriculados em 2013 na EJA do estado, distribuídos por 634 escolas em 15 Diretorias Regionais Pedagógicas e Administrativas, denominadas Metropolitanas. Desse total, 64,1% (89.222) cursavam a EJA/EM, nas modalidades presenciais e semipresenciais, nos turnos da manhã (1,5%), tarde (1,3%), noite (47,1%) e integral<sup>1</sup> (50,1%).

Caracterizada por ser uma das principais metrópoles do país e a mais importante cidade do estado, principalmente sob aspectos populacionais, políticos, culturais e econômicos, o município do Rio de Janeiro, de acordo com a SEEDUC (2014), possui

<sup>1</sup> O turno integral equivale para a SEEDUC como EJA semipresencial. De acordo com o parecer CEB 11/2000 os cursos semipresenciais são aqueles que “combinam educação a distância e forma presencial” (p.31).

cerca de 26.949 alunos matriculados na EJA/EM, distribuídos por 158 escolas das Metropolitanas III, IV e VI.

Em 2013, a SEEDUC aplicou um questionário para delinear o perfil socioeconômico dos seus alunos. Cerca de 263 mil participaram desta pesquisa, cuja amostra de 8% representavam a EJA/EM, sendo: 52% do sexo feminino, 66% de pardos e pretos, e com 36% de pais com ensino fundamental incompleto.

## **PARA NÃO CONCLUIR**

A problemática apresentada aponta para um fenômeno que estabelece contornos próprios, sinalizando a necessidade de estudos específicos para a EJA, em especial o EM, nas diversas configurações territoriais municipais existentes.

Portanto, é relevante questionar: como se configuraram as mudanças educacionais na EJA/EM nas diferentes regiões da cidade? Em que medida é possível relacionar variações e regularidades presentes nas trajetórias escolares e nos perfis geracionais dos alunos matriculados na EJA/EM em cada região do município? Que fatores intervenientes podem ser identificados nas trajetórias escolares desses alunos?

É com base nestas questões preliminares que esta pesquisa, em desenvolvimento, visa compreender como as realidades geracionais, territoriais e as trajetórias escolares se expressam enquanto caracterização dos jovens e adultos estudantes da EJA/EM na rede estadual do Rio de Janeiro, especialmente na zona norte da sua capital. Assim, é possível que os resultados obtidos venham a contribuir com as discussões implementadas no campo das políticas de educação, principalmente àquelas voltadas à educação de jovens e adultos.

## **6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL . Ministério da Educação. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Diário oficial da União, Brasília, DF: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico**. Brasília : INEP, 2014.

CARRANO, P. C. R. **Jovens fora da série: trajetórias truncadas de estudantes do ensino no estado do Rio de Janeiro**. Niterói, 2011.

FANFANI, E. T. **Culturas Jovens e Cultura Escolar**. In: Seminário “Escola Jovem: um novo olhar sobre o EM”. Brasília: DF. MEC, 2000.

JULIÃO, E. F. **Os sujeitos da educação de jovens e adultos: questões sobre a diversidade**. 2016. UFBA.

PEREGRINO, M. **Escola, Trabalho e Território: elementos para a compreensão dos modos de transição para a vida adulta de jovens em “defasagem escolar” no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2014.

RIO DE JANEIRO, Secretaria de Estado de Educação. **SEEDUC em Números: transparência na educação**. Rio de Janeiro, 2014

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política educacional**, Rio de Janeiro, RJ, 2011. p.126.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre o espaço e o poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, P. C. C., CORREA, R. L. **Geografia: Conceitos e temas**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.